



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Dezembro de 1955

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda*

Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado*

Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO III

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 72

Novos edifícios escolares

O património do concelho foi enriquecido com três novos edifícios escolares do Plano dos Centenários, cujas inaugurações foram feitas no dia 8 — *Vale do Rio* e *Foz de Alge* — e 11 do corrente — *Carreira*. Todos eles dispõem de uma ampla sala de entrada, sala de aula e telheiro, além das convenientes instalações sanitárias e recreio. E encontram-se mobilados e equipados com o melhor e mais moderno material.

As populações locais receberam com manifestações de intensa alegria as entidades oficiais que foram presidir às inaugurações; em todas as povoações, o facto constituiu motivo de festa, em que subiram ao ar e estralejaram centenas de foguetes. E a massa do Povo compareceu e manifestou a satisfação que sentia com a efectivação dos melhoramentos que o Estado Novo lhes ofereceu.

A primeira escola a ser inaugurada foi a de Vale do Rio, cerca das 15 horas do dia 8. Presidiu o Sr. Dr. Alves Morgado, Presidente da Câmara, e estiveram presentes os Srs. Dr. Ernesto Lacerda, Deputado pelo Círculo de Leiria, P.º Saraiva, Pároco da Freguesia, Tenente Carlos Rodrigues e Juvenal Augusto Mendes, Vice-Presidente e Vogal da Câmara, respectivamente, Prof. Vergílio Henriques da Costa, Delegado Escolar, José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara, todos de Figueiró; os Srs. Tomás Simões, José da Silva, José Simões de Paiva e muitos outros daquela localidade, cujos nomes nos é impossível referir.

Em primeiro lugar, falou a Professora daquela Escola, Sr.ª D. Maria de Lourdes Conceição Lopes, que proferiu o seguinte discurso:

Como professora nesta terra não queria deixar passar este momento sem proferir duas palavras.

Serão palavras simples e modestas como a autora que as escreveu.

Está fora do meu alcance e do âmbito da minha escassa cultura literária, o fazer um discurso bonito e eloquente, mas cada qual dá do que tem e a mais não é obrigado. Apela para a consciência de quantos me estão ouvindo.

Dizia eu, que não queria deixar passar este momento sem proferir duas palavras. Sim, eu não ficaria bem com a minha consciência se não viesse manifestar a V. Ex.ª, Sr. Presidente da Câmara, Sr. Delegado Escolar, a V. Rev.ª, (Pároco da sede do Concelho) e a todas as entidades de alto relevo que se encontram presentes, a grande alegria, a enorme alegria que neste momento me vai na alma, ao sentir presente a realidade, a efectiva realização de um melhoramento tão útil, quanto necessário a esta terra, afinal a minha terra também, pois aqui me encontro e aqui residio.

Uma escola! Enfim, uma escola nova! Eu serei a intérprete, embora humilde e obscura, da grande satisfação que reina no coração desta boa gente.

É aqui que a inteligência dos cérebros juvenis das crianças que a vão frequentar, homens e mulheres de amanhã, irá desenvolver-se e cultivar-se.

de VALE DO RIO, FOZ DE ALGE e CARREIRA

Aqui encontrarão os primeiros rudimentos, para a vida superior do espírito e da cultura.

Este edifício, traçado segundo os planos mais modernos de harmonia com todos os requisitos pedagógicos, veio satisfazer uma das grandes necessidades desta terra.

O edifício até agora utilizado estava longe de satisfazer as exigências da época que vimos atravessando.

Assim o entendeu a clarividência dos homens do Estado, mandando construir esta escola e o mesmo fazendo por todo o País.

Aqui também é Portugal!

Em nome deste bom povo, dos humildes e das crianças desta terra, os meus agradecimentos muito sinceros a V. Ex.ª, que tornamos extensivos a Suas Ex.ªs os Srs. Presidente do Conselho, Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional.

VIVA PORTUGAL!

Uma grande salva de palmas abafou as suas últimas palavras. Usaram, a seguir, da palavra, os Srs. P.º Saraiva, Prof. Vergílio Costa e o Sr. Presidente da Câmara.

Todos os oradores se referiram à importância do melhoramento recém-inaugurado, tanto no aspecto material do custo da construção, como, ainda, e sobretudo, do ponto de vista cultural.

Foi oferecida uma excelente merenda a todos os presentes, servida por senhoras e meninas daquele lugar, enquanto, fora do edifício e nas suas imediações, o Povo se entregava a ruidosas manifestações de júbilo.

Dali seguiram as entidades referidas para o lugar de Foz de Alge, onde, como em Vale do Rio, foram recebidas pela quase totalidade da população, com as senhoras e crianças à frente. Os foguetes subiam, sem intervalo, e a comitiva dirigiu-se ao novo edifício escolar que foi inaugurado pelo Sr. Presidente da Câmara, no decurso duma sessão realizada logo a seguir. A Professora da Escola, Sr.ª D. Maria Isabel Soares Fernandes, foi a primeira a usar da palavra para, em nome da população, agradecer ao Governo, por intermédio dos seus representantes ali presentes, o alto benefício que aquela escola representava. O Delegado Escolar proferiu, depois, expressivas palavras sobre o significado da festa a que assistia e congratulou-se por ver satisfeita uma das principais aspirações daquela povoação.

Encerrou os discursos o Sr. Presidente da Câmara, pondo em destaque o interesse com que o Governo cuida da melhoria do

nível de vida da Nação e felicitando a população local pelo usufruto dum bem que há tanto reclamava, mas a que, só agora, tinha sido possível dar realidade.

De entre as muitas dezenas de pessoas presentes ao acto e que nos é impossível citar, notámos a presença dos Srs. João Simões Baião, Eduardo Telhada e Manuel Antunes Valinho. Estes e outros senhores convidaram as entidades de Figueiró para uma opípara merenda, que se seguiu, durante a qual foram erguidos muitos vivas ao Estado Novo, Salazar, Presidente da Câmara e Dr. Ernesto Lacerda.

E foi no meio do maior entusiasmo que se fez o regresso a Figueiró, já de noite, enquanto na Foz de Alge a população continuava, ainda, por largo tempo, dando largas à grande alegria de que estava possuída.

No dia 11, as mesmas entidades, com exclusão do Rev. Padre Saraiva e do Sr. Juvenal Mendes, e mais o Sr. José Gonçalves Ramos Junior, Vereador da Câmara e importante proprietário na freguesia de Arega, onde conta gerais e profundas simpatias pela forma como vem advogando os interesses daquela freguesia, cerca das 16 horas, efectuou-se a cerimónia da inauguração do novo edifício escolar de *Carreira*.

A recepção foi brilhante. Dezenas e dezenas de pessoas, das mais gradas, de entre as quais os Srs. Rev. Padre José Brás Escaroupa, Sebastião Morais, José Rodrigues Baião, Adelino da Silva Simões, Manuel Nunes Lopes dos Santos — que foi o empreiteiro da construção —, José Henriques Baião, e tantas outras que não podemos referir por falta de

(Continua na 2.ª página)

Natal Alegre

Alegrai-vos corações,
Lágrimas não choreis mais;
É dia de procissões,
Grinaldas e orações,
Ricos presépios d'amor,
É o Natal do Senhor.

Nasceu já o Deus Menino,
Alegria em todo o Mundo,
Toadas d'amor divino,
Abrem no ser pequenino
Lampejos d'amor profundo!

Natal de 1955.

ANTÓNIO FABRE

"O NORTE DO DISTRITO"

deseja a todos os seus prezados colaboradores, leitores, anunciantes e colegas

Boas Festas e Feliz Ano Novo

Governador-Geral de Angola

Sob proposta do Ministro do Ultramar, o Conselho de Ministros nomeou o nosso muito ilustre e querido amigo, Sr. Tenente-Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, actual Subsecretário de Estado do Exército, para o elevado e honrosíssimo cargo de Governador-Geral de Angola.

O novo Governador-Geral é um dos oficiais mais distintos do Estado-Maior do Exército, de cujo curso, bem como da Escola do Exército, foi professor; desempenhou com inextinguível competência e brilhantismo as delicadas funções de Chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa, a cuja Junta Central pertence; e, além do desempenho de muitas outras difíceis e notáveis missões, esteve em Espanha, durante a guerra civil, integrado na Missão Militar de Observação. Deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Leiria, em Agosto de 1950 passou a fazer parte do Governo como o Subsecretário do Exército, cargo que tem exercido com o maior apuro e acerto.

As provas já dadas pelo nosso ilustre amigo, Sr. Tenente-Coronel Viana Rebelo, — a quem cumprimentamos, respeitosamente, e felicitamos pela recente nomeação — são, pois, penhor bastante da diligente e sábia administração que a província de Angola vai ter, sob o seu governo.

Dr. Amândio dos Santos Cruz

Foi promovido à 2.ª classe e colocado na Comarca de Mangualde, o Meritíssimo Juiz de Direito e nosso querido amigo, Sr. Dr. Amândio dos Santos Cruz, que vinha desempenhando idênticas funções na Comarca de Oliveira do Hospital.

Magistrado muito culto, estudioso e inteligente, tem-se revelado um Juiz de carácter íntegro, mas que sabe aliar a frieza e rigidez da Lei aos ditames do coração.

Os nossos parabéns a sua Ex.ª e ao povo da Comarca de Mangualde que vai ter por Juiz um dos mais fulgurantes espíritos da nova geração.

Escola Secundária e Hospital

No próximo número informaremos da data da inauguração destes dois novos edifícios que ficarão a valorizar, extraordinariamente, a nossa terra e região.

NATAL

Ao lermos a data de 25 de Dezembro de 1955, certamente não reparamos que foi precisamente há 1955 anos que, na humilde cidade da Judeia, nasceu o Filho de Deus, a que os judeus apelidaram de seu Rei.

E, na verdade, Ele o foi: Rei, não pelas insignias reais que usasse ou pelos exércitos que possuísse, mas, unicamente, Rei, pela humildade como Ele próprio mais tarde havia de ditar: «Quem se humilha será exaltado e quem se exalta será humilhado».

Nascendo no estábulo de Belém, Jesus Cristo quis ensinar-nos a procurarmos o Reino dos Céus pela humildade e pelo sacrifício. E, para nos facilitar mais essa ascensão à eterna mansão de Deus, não duvidou morrer por nós numa Cruz, entre dois ladrões, num auge de ignomínia e amor.

O Natal é, por isso, o advento de Deus a cada família, para nos convidar a sermos humildes e desprezarmos as riquezas terrenas, buscando unicamente aquelas que são eternas e imorredouras — o Reino de Deus em todos os corações, a começar pelo nosso.

O Natal é também uma mensagem de paz dum Deus todo bondoso que, não tendo mais para nos dar, deu seu próprio Filho para a nossa salvação.

Saibamos, pois, neste novo ano que surge, começar uma vida nova, de mais amor para com o nosso próximo, de mais humildade, fazendo-nos apóstolos do nosso Criador e Senhor.

BAETA MORAIS

Estação dos C. T. T.

A propósito da local publicada no n.º 68 do nosso jornal, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. que ainda não foi possível iniciar a construção do edifício projectado para instalar a estação da nossa terra.

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

Ainda o Cortejo de Oferendas...

(Atrasado na Redacção)

Apesar de ter decorrido já mais de meio ano sobre a data da realização do *Cortejo de Oferendas de Almofala de Baixo*, ainda há bem poucos dias serviu de motivo de comparação, tendo sido afirmado que *determinado* assunto não deveria ser como o *Cortejo de Oferendas de Almofala de Baixo*, em que se estragou tanto dinheiro!

Ficámos *varados* com semelhante afirmação, por vir de quem veio. Quem assim falou tem obrigação de saber que «não é com vinagre que se apanham mósas»; melhor dizendo: em iniciativas daquela natureza é preciso gastar-se para alcançar o objectivo em vista.

Ora, tudo isto deve saber o autor da frase citada; e mais deve saber, também, que *nem um tostão* destinado ao rendimento do Cortejo foi desviado para pagamento dessas *despesas astronómicas*! Tudo, absolutamente tudo, saiu das carteiras dos homens das Comissões dos vários lugares.

Portanto, que razão haverá para se falar, agora, depois de ter sido obtida a quantia de vinte mil escudos, aproximadamente, para a obra de construção da nova Capela de S. Pedro, no dinheiro estragado com o Cortejo?

Gasto com parcimónia ou estragado, mesmo (admitamos), foi preciso despender algum dinheiro para que o Cortejo atingisse o

brilhanço e rendimento que alcançou. Assim tinha de ser; as circunstâncias assim o requeriam.

Mas... curioso é vir-se à baila com a *estragação* do dinheiro despendido com as diversas atracções que todos puderam ver, apresentação de Ranchos Folclóricos, etc., e não se falar, antes, nos sacrifícios, nas arrelias, nas tantas noites perdidas pelo bom e laborioso Povo da região para que o Cortejo correspondesse aos seus fervorosos desejos!

A respeito dessa boa vontade sem limites, demonstrada por todo o Povo, *nem uma palavra!* Pois entendemos que é bem digno dela.

De resto, o autor da afirmação, que repelimos por nos parecer imprópria de quem a proferiu, ou quem quer que seja que comungue nos mesmos princípios, terá campo aberto para demonstração exuberante da organização dum Cortejo em que não seja preciso «puxar pelos cabedais».

E' questão, apenas, de pôr mãos à obra. Então veremos o processo original seguido para juntar vinte contos, numa região de reduzida população e diminuta riqueza, como a nossa.

E, se for caso disso, aqui estaremos para dar a mão à palmatória e tomar, até, para governo de futuros Cortejos em Almofala, o procedimento adoptado por quem agora se insurge contra nós — C.

CAMPELO

Um homem de bem

Assim devemos classificar o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. João Morais Rosa, se é que não queremos deixar de prestar justiça às suas nobres qualidades de coração.

Além das constantes ajudas a muitos pobres da nossa terra e de ter já oferecido vestuário de fazenda de lã às crianças da nossa escola, vai, agora, entregar uma bata a cada uma daquelas crianças, aproveitando a quadra do Natal.

Aqui lhe expressamos o mais sentido agradecimento dos conterrâneos, ao mesmo tempo que apontamos o seu exemplo a todos os que podem.

A Caridade — a maior das virtudes — continua a ser, graças a Deus, a pedra de toque das almas bem formadas, como a do nosso

bom amigo, Sr. Morais Rosa Que Deus lhe conceda, pois, as bênçãos a que tem jus.

Visitas

De visita a suas irmãs, esteve entre nós o nosso amigo e prezado conterrâneo, Sr. Casimiro Martinho Simões, considerado funcionário das Cadeias Civis de Lisboa e irmão dos Srs. Dr. José Martinho Simões, já falecido e que foi uma das mais prestigiadas figuras da vida política portuguesa, e Artur Martinho Simões, distintíssimo Chefe de Repartição do Ministério do Interior.

Também estiveram de visita a suas famílias, os nossos amigos, Srs. Mário Martins, funcionário da Carris de Lisboa, e Manuel Branco, filho do nosso amigo, Sr. Isidro Branco, do lugar de Trespastos — C.

Distribuição de Agasalhos

Na Escola Masculina da sede do concelho, realizou-se, na tarde do dia 22 do corrente, uma distribuição de blusões de lã a 114 crianças de ambos os sexos, escolhidas de entre as mais necessitadas.

O valor de cada peça distribuída é de cerca de 50\$00 e a simpática iniciativa fica-se devendo à Caixa Escolar da sede da Freguesia, que suportou o elevado encargo da compra da fazenda e da confecção das peças.

Louvamos, como é de justiça, esta avultada oferta às crianças mais pobres das nossas escolas.

Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Por escritura de 12 de Dezembro de 1955, lavradas nas notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. Eduardo Caetano Nunes, foi declarada dissolvida, liquidada e partilhada esta sociedade, a contar de hoje.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1955.

O 1.º Ajudante do Cartório

(a) Luís Anacleto Junior

INSISTINDO...

Escritos anónimos não têm guarida neste jornal.

Gaminho de Sarzedas de S. Pedro a Sarzedas do Vasco

A Câmara Municipal de Castanheira de Pera e destinada aos trabalhos de construção do caminho que ligará os lugares das Sarzedas, na extensão de 1,019 metros, foi concedida a comparticipação de 120.000\$00.

Novos edifícios escolares

(Continuação da 1.ª página)

espaço, às mais humildes, aguardavam as entidades oficiais à entrada do lugar. As crianças da Escola, com a sua Professora, eram as primeiras, logo a seguir ao Pároco e membros da Junta de Freguesia, depois muitas senhoras e, finalmente, muito Povo. Os foguetes estralejavam e os vivas ecoavam, sem parar, cada vez mais fortes. Organizado o cortejo até ao local da Escola, ali deu entrada sob uma chuva de flores, lançadas pelas crianças.

A Professora Sr.ª D. Maria Noémia da Conceição Santos abriu a série dos discursos, interpretando o sentir da população escolar que representava e teve palavras do maior reconhecimento para o Governo do Estado Novo que acabava de entregar à Nação mais uma nova e poderosa arma de combate às trevas do espírito, simultaneamente o seminário onde se forjam almas e caracteres para o serviço da Pátria.

O Rev. Padre Brás Escarpou, activo e zeloso Pároco da Freguesia, tomou, então, a palavra e, em nome da população beneficiada, teceu rasgado elogio à obra do Governo e agradeceu, expressivamente, mais este importantíssimo melhoramento. Falou, também, dos problemas que interessa resolver para progresso da Freguesia, entre eles o da electrificação, fonte pública e caminhos.

O Delegado Escolar usou, também, da palavra, dirigindo-se, especialmente, à população com filhos em idade escolar; e às crianças lembrou o dever de zelar pela conservação do edificio e mobiliário, não destruindo ou sujando o que tanto custou a erguer.

Finalmente, o Sr. Dr. Alves Morgado agradeceu as referências feitas ao Governo, que ali representava, explanou-se na citação das necessidades dos concelhos e das dificuldades que impedem, muitas vezes, a pronta satisfação das mais justas e prementes aspirações, particularizou o caso da freguesia de Aregra que disse ser a do nosso concelho que mais e maiores benefícios tem recebido ultimamente — Estrada para o Barqueiro, da Aregra à Ponte e da Ponte a Figueiró, mais recentemente, e prometeu o seu melhor interesse e o da Câmara para a realização do que lhe era lembrado naquele momento.

As crianças da Escola exibiram-se em números de canto e danças regionais, colhendo fartos aplausos; e a grande e bela festa terminou com um bem servido «copo-d'água» que serviu de pretexto para novos e entusiásticos vivas.

Encarregados de Postos do Correio

Foram nomeados encarregados de Postos do Correio, os Srs. Manuel Simões Farinha (*Almos-ter-Alvaiázere*) e Joaquim Henriques de Carvalho (*Derreada Cimeira-Pedrogão Grande*).

Bodo aos pobres Pedrogueses

Como noutra local publicamos, em notícia do nosso sócito e prezado Correspondente, a *Casa de Pedrogão Grande*, prestigiosa instituição regionalista com sede em Lisboa, procedeu à tradicional distribuição de um bodo aos pobres pedrogueses.

A cerimónia realizou-se na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Pedrogão Grande, no dia 17 p. p., perante as pessoas de maior relevo no meio.

Foram contemplados 46 pobres de ambos os sexos, que receberam açúcar, arroz, massa e bacalhau — 1 kg. de cada género — e 250 gr. de café, além de artigos de vestuário, que foram: para cada homem, calças, ceroulas, camisa, e um par de meias, e, para cada mulher, uma saia, uma blusa de lã, uma combinação de algodão e um par de meias de cordão.

Muito gratos pela gentileza do convite para assistirmos à distribuição e a expressão sincera do nosso mais profundo reconhecimento pela acção diligente, regionalista e caridosa que os elementos directivos desta *Casa* põem à prova, em repetidas manifestações de verdadeiro amor cristão.



TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 5 de Janeiro de 1956, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução ordinária que o exequente, Banco Nacional Ultramarino move contra os executados, Manuel Pedro Godinho e Cunha e mulher Leonor Branco Godinho e Cunha, esta moradora nesta vila, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio, apreendido àqueles executados:

Terra com oliveiras, vinha e pinheiros, no sítio do Portelão ou Vale da Coutada, limite e freguesia de Figueiró dos Vinhos, que vai à praça no valor de 3.350\$00. Fica a cargo do arrematante o pagamento da cisa por inteiro.

Figueiró dos Vinhos, 7 de Dezembro de 1955.

O Chefe da Secção,

(a) **Armando Soares de Almeida** Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) **José Henriques Simões**

(Jornal «O Norte do Distrito» n.º 72 de 25-12-1955).

AURORA ALVES DA SILVA

A cauteleira feliz de Figueiró dos Vinhos!

Apesar de vender a Lotaria há pouco tempo, distribuiu já o 3.º Prémio e, na extracção do Natal deste ano, realizada no dia 22 do corrente, vendeu o 1.º Prémio — 10.000 contos, no n.º 1871

A única pessoa que distribuiu a SORTE GRANDE DESTA NATAL na região.

Preferir o jogo desta cauteleira é jogar pela certa!

Habilitai-vos, pois, para as extracções do Fim de Ano e Reis, comprando lotaria da AURORA de Figueiró dos Vinhos.

D. Maria da Conceição Lopes

No dia 9 do corrente e nesta vila, de onde era natural, faleceu a Sr.ª D. Maria da Conceição Lopes, de 90 anos de idade, viúva do que foi proprietário nosso conterrâneo, Sr. Clemente Lopes.

Era mãe muito extremosa das Sr.ªs DD. Maria Augusta Lopes, residente em Coimbra, Amélia Lopes, residente nesta vila, e Aurora Lopes Ribeiro de Carvalho, residente em Vila João Belo — Moçambique, e esposa do proprietário e comerciante, Sr. Carlos Ribeiro de Carvalho, e Isaura Lopes Granada, já falecida; e dos Srs. Dr. Acúrsio Lopes, distinto advogado em Alvaiázere, casado com a Sr.ª D. Alice Sousa Rego Lopes; Joaquim Lopes, considerado viajante; e José Lopes, falecido, que foi proprietário e comerciante nesta vila e era casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Silva Lopes Telhada.

Deixa muitos netos, entre eles a Sr.ª D. Laurinda Lopes Ribeiro de Carvalho e Oliveira, esposa do conhecido e distinto médico Sr. Dr. Guilherme de Oliveira, residentes em Coimbra, Fernando de Sousa Rego Lopes, aluno do curso de Ciências Geológicas, José Lopes da Silva e Manuel e Jorge da Silva Telhada Lopes, residentes nesta vila.

O seu funeral constituiu expressiva manifestação de pesar, a que se associaram muitas das figuras de maior relevo do concelho e do de Alvaiázere. Deste último, recorda-nos ter visto os Srs. Drs. António José da Silveira e Castro, e Policarpo Alves. E compareceu, também, a Corporação dos Bombeiros Voluntários daquela vila.

«O Norte do Distrito» envia sentidos pêsames à numerosa família enlutada.

Zilo Alves da Silva

Na sua residência em Lisboa, faleceu, na noite do dia 13 do corrente, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Zilo Alves da Silva, viúvo, de 86 anos de idade, aposentado do Montepio Geral de que foi Tesoureiro.

O extinto, abastado capitalista, era sócio de muitas instituições de beneficência, pelas quais repartia parte do seu tempo e rendimentos; e era sócio honorário e membro do Conselho Regional da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, instituição onde teve acção de relevo.

O seu funeral foi concorridíssimo; realizou-se para o cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família e nele se incorporaram pessoas de todas as categorias sociais, algumas representando colectividades que protegia. Entre outros, estiveram presentes os Srs. Drs. Ernesto Lacerda e Eduardo Caetano Nunes.

Era tio das Sr.ªs DD. Leontina Alves José, casada com o Sr. Manuel José, proprietário no Douro, desta freguesia, Maria dos Anjos Alves Fava, esposa do Sr. Mateus Fava, funcionário público aposentado, residentes em Castanheira de Pera, Ilda Alves Leitão, e Matilde Alves José, casada com o nosso amigo e conterrâneo, Sr. Augusto José, residentes em Figueiró, e Cesaltina Palhoto Silva Cruz, residente em Lisboa; e dos Srs. Agnelo Leitão, casado com a Sr.ª D. Assunção Leitão e Abel Palhoto Alves da Silva, residentes em Lisboa.

«O Norte do Distrito» apresenta sentidos pêsames a toda a família enlutada.

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia por toda a vida e custa menos

1.000\$00

que as da concorrência

À venda, a pronto e a prestações, na

OURIVESARIA
E
RELOJOARIA

Lourenço

em
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



BORDADOS DE ARTE E PONTOS DE ZIGUEZAGUE

OLIVA ZIGUEZAGUE

MÁQUINAS DE COSTURA

TRIUMPH e HAID & NEU

MARAVILHAS DA INDÚSTRIA ALEMÃ
INIGUALÁVEIS EM QUALIDADE E BELEZA
FÁCIL MANEJO

Distribuidor e Agente neste Concelho:
FERNANDO ROSA MEDEIROS
AVELAR - Telef. 87

As melhores máquinas do mercado que, há, mais de um século, o Mundo consome.

AS MÁQUINAS MAIS BONITAS E PERFEITAS SÃO A
TRIUMPH e HAID & NEU



Linhas de bordar à máquina e todos os acessórios para máquinas de costura.

Aceitam-se reparações de Máquinas e Rádios, a tratar por técnicos especializados.

Acetam-se Agentes onde os não haja com condições especiais.

O Armazém

«LANIFÍCIOS DO ZÊZERE»

de João Godinho Rocha,

embora de fundação recente, acompanha em sortido e condições de venda as casas mais antigas da especialidade

Telef. 91 Figueiró dos Vinhos


Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

TELEF. 34 PPC



«ATLAS» COMPANHIA DE SEGUROS

FILIAL DE CABAÇOS

Cumprimenta todos os seus segurados, colaboradores e Ex.ªs Famílias, desejando-lhes BOAS FESTAS e NOVO ANO repleto de prosperidades.

VENDE-SE

em Pombal, Oficina do Ferreiro com 2 forjas e soldadura eléctrica. Máquina com 15 cavalos de força. Pode trabalhar com qualquer motor.

Bom local e bem afreguesada.

Presta informações:
JOSÉ FRANCISCO
Bairro Agorreta, 10 — POMBAL

PINHEIROS

Vendem-se 1.000, a escolher. Dirigir a Bernardo da Silva — Vermelho — Castanheira de Pera, ou a Manuel Bernardo Antunes Pinto — Coelhal — Pedrógão Grande.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE

ALVALAZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA.

VENDE-SE

Rica vivenda «Alves Martins», mobilada, 12 divisões r/c, 10 no 1.º andar, quinta anexa, casas de caseiro e arrecadações, jardim, pomar, vinha, oliveiras, poço com motor eléctrico, grande tanque, tudo em óptimo estado. Superfície — 10.800 m²

Tratar:

Em Lisboa, na Rua da Madalema, 119 - 1.º D.º

Em Figueiró, na Farmácia Widigal.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO", é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

GAZCIDLA

A CIDLA, no desejo constante de popularizar o GAZCIDLA, como combustível doméstico, oferece de 14 do corrente a 31 de Dezembro, mais e melhores regalias a todos os novos consumidores que na sua organização compreem quaisquer aparelhos, ou àqueles que, já o sendo, adquiram determinados tipos de material

Além do conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de GAZCIDLA, concede descontos que vão de 5 a 10 %, nas vendas de aparelhagem doméstica, a pronto e a prestações

Informações no Escritório Central, Rua do Alecrim, nas Filiais do Porto e Coimbra e em toda a rede de Agentes e Revendedores

Representantes em todo o País

AGÊNCIA EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

TELEFONE 42

Uma chama viva onde quer que viva!



Luselite

(Marca registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, prægaria, estafe

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Dia de Natal!

MAS que tristeza é esta que eu sinto, que bucólica manifestação de isolamento se manifesta em minh'alma, para eu não sentir este dia de festa, esta data grande das famílias de todo o Mundo? Estarei sonhando?... Não, não estou!
Mergulho em profunda meditação e vejo... O que é que eu vejo? Ah! já sei!

Vejo um mundo diferente de todos os outros: uma clarividente manifestação de alegria, uma festa de requintada elegância, uma lágrima de sofrimento, uma cabana humilde onde se alojam a desfortuna e a doença.

Que contraste e que mundo de ideologias e de conceitos!

Que manancial inesgotável de poesia esta data me oferece!

Volvo os olhos para o passado e vejo-me, menino e moço, agarrado às saias de minha mãe: — Oh! mãezinha, fazes hoje broinhas, não fazes, mãezinha?

Como era bonito o Natal para mim!

Na véspera, à noite, de volta da lareira, era ver a alegria que aquele quadro me oferecia.

E a ânsia que existia em mim, o louco entusiasmo que me possuía quando ao outro dia me levantava, olhos postos no borralho, mais propriamente no sapato que lá tinha ficado de véspera, na mira de enxergar o brinquedo que o Pai Natal me trouxera!...

Se calhava um tambor, um rataplum ensurdecador espalhava-se pela casa.

E aquele tanque de corda que era todo o meu enlevo?

E o pijaro, o boneco saloio e a corneta de barro com que eu sonhava quase todo o ano?

E os sapatos novos, novinhos em folha, que eu ia estrear nesse dia?

Como eu era feliz nessa altura!

A vida para mim não era mais do que um pequeno mundo moldado à minha imaginação.

Dia de Natal!

Com que profunda religiosidade minha alma se deleita nesta data, numa ânsia louca de patético êxtase.

Naquela colina, lá ao fundo, o Sol desmaia aos poucos, lentamente, e a minha alma enfebreçada e lassa corre, corre sempre em busca do Natal dos outros tempos, do Natal que me recorde uma lágrima que mãos imaculadas limpavam de minha face; que me atraia àqueles tempos de criança, liberto de preocupações e de ansiosos.

Oh! dia de Natal!

Que mansidão e que felicidade existem naquele lar!

Que alegria e entusiasmo vivem no outro que lhe fica ao lado! Nuns, broinhas e bolos-reis à mistura; noutros, um simples bolo de abóbora — o saboroso velho — mas em todos uma alegria comum e uma aparência de perene felicidade.

Até os pezinhos nus daquela criança parecem caminhar sobre lâ... A Natureza veste galas, adornando-se de um imenso véu branco para festejar esta data!

E eu, pobre de mim, não posso respirar esta atmosfera doce e embriagadora que me rodeia.

E que, já não posso dizer como antigamente: — Oh! mãezinha, fazes hoje broinhas, não fazes, mãezinha?

O termómetro baixou! Os prados estão cobertos de uma imensa toalha branca! Não há dúvida, estamos no Natal!

Cabaços, 17 de Dezembro de 1955.

ANTÓNIO FIGUEIREDO DOS SANTOS

Festa do Presépio

A Bouça (Barragem) esteve em festa, no dia 18 do corrente.

Associando-se à pequenina, mas encantadora festa do Presépio, realizada na... promoção pelas regentes Srs. D. Ester Caldeira Paula Santos e Maria Ilda Oliveira Ferreira, a «Hidro-Eléctrica do Zêzere» e a «O. P. C. A.» quiseram que fosse feita, nesse dia, também, a distribuição dos brinquedos às crianças filhas dos seus empregados e operários, cerimónia a que todos os anos procedem, na época do Natal.

Assim, após o Rev. Padre Saraiva, Pároco da Freguesia, ter pronunciado brilhantes palavras acerca do Presépio e da lição do Nascimento de Jesus, foi considerado exposto a todos os presentes, que enchiam a trasbordar a sala de aula, o Presépio adquirido pelos alunos. Seguiu-se a representação de um Auto do Natal, recitativos e números de canto que a assistência premiou com prolongadas salvas de palmas.

Depois, na Sala do Pessoal da «Hidro-Eléctrica», procedeu-se à distribuição de centenas de brinquedos, seleccionados por idades e sexos, e todos de gosto e valor.

Presidiu ao acto o Sr. Eng.º Henrique Nunes, com a assistên-

Acrostico

Luzem estrelas no céu,
Uma a uma cintilando,
Com revéberos de luz,
Ígneos luzeiros brilhando
longe da terra, onde o amor
Invade com todo o ardor
A alma que está sonhando!

Sonhar! que bom é sonhar,
Ouvir murmúrios suaves,
Canções d'amor... esquecer
Oh! os problemas mais graves,
Telegar da vida o mal,
Teencontrar, afinal,
O doce bem, sem entaves!

DILMA BRAMÃO

cia dos Srs. Eng.º Mário Mariano, António Coelho da Fonseca, outros altos funcionários e muitas crianças e famílias.

Em suma, uma tarde de alegria para os habitantes do lugar da Bouça — um dos mais pitorescos e o melhor de todo o concelho, graças à «Hidro-Eléctrica» que ali construiu o terceiro e último aproveitamento do Zêzere.

ANSIÃO

Falecimento

No dia 18 p. p. faleceu, com a idade de 83 anos, na sua casa de Chão de Couce, o Sr. José Augusto Lopes do Rego, proprietário e antigo farmacêutico naquela vila.

O funeral efectuou-se no dia imediato para o cemitério local, e foi uma sentida manifestação de pesar, pelas relações e qualidades do extinto, assim como pelas de sua família.

O extinto, que deixa viúva a Sr.ª D. Palmira Rego, professora oficial aposentada, era pai da Sr.ª D. Maria Luísa Rego, professora em Chão de Couce, e do Sr. Manuel Rego, ausente há muitos anos no Brasil, sogro do professor Sr. Elísio Mendes de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, e avô das meninas Maria Margarida e Maria Manuela Rego de Oliveira, respectivamente, finalista da Faculdade de Farmácia e estudante liceal.

À família enlutada apresentamos a expressão sentida do nosso pesar. — C.

Casa do Povo

Distribuição de cadernos escolares

A Direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, no prosseguimento duma iniciativa que vem de há anos, distribuiu, recentemente, 5.500 cadernos pelas Escolas, Postos Escolares e Cursos de Educação de Adultos da Freguesia, conforme indicamos:

Escolas da vila: 2.250; Bairro, Aldeia de Ana de Avis, Carapinhã, Casal de Santo Antonio e Retiro: 350 a cada; Vale do Rio e Postos de Casal dos Ferreiros, Retiro e Bairro: 250 a cada; Bouça: 200; Cursos de Educação de Adultos: 150 a cada.

O nosso aplauso pela continuação duma prática que, beneficiando os alunos pobres, demonstra o apreço em que é tida a Instrução pelos elementos dirigentes da nossa Casa do Povo.

AVISO

Pede-nos a Direcção para avisarmos os associados que tenham as suas cotas em atraso de que deverão pagá-las até ao fim do mês corrente, evitando, assim, o respectivo procedimento judicial.

Reunião dos Agentes de Ensino

Os agentes de ensino do nosso concelho reuniram-se na Escola Masculina desta vila, na tarde do dia 17 p. p.

Sob a presidência do Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, ilustre Presidente da Câmara, foram tratados, entre outros, os seguintes assuntos: matrículas, transferências e faltas dos alunos; escrituração escolar, organização dos diversos mapas estatísticos, correspondência, conservação dos edifícios escolares, arranjo das salas de aula, higiene e asseio dos alunos.

No fim, foi feita a distribuição dos subsídios de limpeza do ano de 1955, concedidos pela Câmara.

O Sr. Director Escolar do Distrito, que deveria ter tomado parte na reunião, não pode fazê-lo por motivo de inadiáveis serviços que reclamaram a sua presença em Leiria.

Pedrógão Grande

Cortejo de Oferendas

Vai a Provedoria da Misericórdia do concelho de Pedrógão Grande promover um cortejo de oferendas a favor do Hospital — no princípio do mês próximo, em data ainda a fixar.

Conta a Misericórdia com o apoio incondicional da Câmara Municipal e com a filantropia e benemerência nunca desmentidas de todos os pedroguenses, que não deixarão de concorrer com o seu óbolo para a manutenção do Hospital, de molde a poder exercer a sua acção beneficente com a profundidade e a extensão exigidas pelas circunstâncias.

O Hospital, que está instalado em edifício adrede construído, embora há longos anos, para o fim em vista, — reúne os requisitos necessários para a hospitalização de quaisquer doentes.

E tanto assim é que nele se vêm realizando, há anos a esta parte, centenas de operações com assinalado êxito, graças à boa vontade e ao espírito de sacrifício do eminente cirurgião e ilustre Professor senhor Doutor Bissaya Barreto, que a esta Vila se tem periodicamente deslocado para, abnegadamente, prestar a assistência cirúrgica a centenas de doentes pobres, com carência de serem operados.

Não pode o nosso concelho esquecer, por todos os motivos, a figura excelsa, rasgadamente filantrópica do eminente operador, que tem sido um grande Amigo da nossa Terra.

E' certo que já lhe foi, em tempos, prestada uma modesta homenagem, mas não foi ainda suficientemente explícita para Sua Ex.ª aquilatar dos verdadeiros sentimentos de gratidão do povo do nosso concelho, que aguarda ansiosamente o momento oportuno para tributar sinceramente o seu preito ao preclaro e eminente Médico.

O Hospital, para levar a efeito a sua acção beneficente, com a

extensão necessária, carece, porém, de fundos pecuniários, carece de receitas, que, presentemente, não tem.

E, para tanto, tem absoluta necessidade do auxílio de todos os pedroguenses. Por isso vai, à semelhança do que se fez há anos, realizar-se mais um Cortejo de oferendas, a favor do Hospital, ao qual concorrerão, estamos plenamente certos disso, todas as pessoas de boa vontade, com o seu contributo, com a sua esmola, na medida das suas posses, a fim do Hospital poder continuar a exercer a sua sublime acção assistencial com a necessária eficiência.

Ainda temos na memória o último Cortejo realizado há anos, que foi imponente e que rendeu cerca de cem contos!

Quem pode esquecer esses momentos de verdadeiro entusiasmo, na organização e realização do Cortejo, onde, a par de carros simbolicamente engalanados, nós pudemos admirar os diversos grupos folclóricos provenientes das diversas terras do concelho, onde não sabíamos que mais admirar, se a beleza e a graciosidade dos componentes, se a simplicidade magnífica das ofertas dispostas nos cestos artisticamente decorados e enfeitados! Uma verdadeira apoteose!

Também o Cortejo que se projecta realizar deverá constituir uma manifestação bem clara, bem expressiva dos sentimentos de caridade cristã, nunca desmentidos, e de verdadeira solidariedade de todos os habitantes do nosso concelho.

Assim seja e mãos à obra!

Que não falte, pois, nenhum Pedroguense com o seu óbolo, com a sua dádiva — em dinheiro ou géneros — por mais insignificante que seja, para o nosso Hospital!

L. DA C.

Casa da Criança

No relato da sessão da Junta Provincial da Beira Litoral publicado no «Diário de Coimbra» de 4 do corrente, tivemos a satisfação de constatar que a «Junta Provincial», que vem sendo proficentemente dirigida pelo abalizado Homem de Ciência — Sr. Dr. Bissaya Barreto, pretende abrir nos princípios do próximo ano, entre outras a «Casa da Criança» de Pedrógão Grande. — E' esta mais uma obra meritória, de rasgado sentido social, que a nossa Terra fica devendo à boa vontade de Sua Ex.ª e por cuja realização também muito se tem esforçado o Sr. Dr. António Montarinho Farinha, procurador ao Conselho Provincial. Oportunamente informaremos os nossos leitores, com mais desenvolvimento.

Bodo aos pobres

No dia 17 do corrente, no edifício da Câmara Municipal, foi distribuído um Bodo aos pobres mais necessitados do concelho, em número limitado, pela «Casa de Pedrógão Grande», com sede em Lisboa, instituição regionalista de indiscutível projecção social, que não se cansa, por todos os modos, de Bem Servir o seu concelho, não só promovendo a efectivação de alguns melhoramentos de premente ne-

cessidade, como também na protecção desvelada às crianças das Escolas, fomentando assim de certo modo o desenvolvimento da Instrução, sem esquecer a carinhosa assistência, de carácter permanente, que vem dispensando aos pobres por intermédio da Sopa dos pobres, e, esporadicamente, como agora, distribuindo um bodo nesta quadra festiva do Natal, — aos de maior necessidade.

Bem hajam, pois, e que não esmoreçam na cruzada de bem-fazer!

Ponte de Pêra

Já foi à praça, no dia 6 do corrente, a construção do Pontão sobre a Ribeira de Pêra.

Houve vários concorrentes e entre eles o Sr. Joaquim Fernandes com a proposta de 919 contos. — Foi adjudicada ao empreiteiro António Margarido, pela importância de 895 contos.

Oxalá que à sua construção seja imprimido o mesmo ritmo que teve o alargamento e alcatroamento da Estrada, cuja ligação condigna está dependente da efectivação desta obra de tão premente necessidade — C.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA